



**AHIMTB Resende
Marechal Mário
Travassos**

O GUARARAPES

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA
FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB)
E DA AHIMTB/Resende
MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS

**2015, 70 ANOS DA 2ª GUERRA MUNDIAL E NELA
A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL,
EM DEFESA DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA
MUNDIAIS(MEMÓRIAS)**

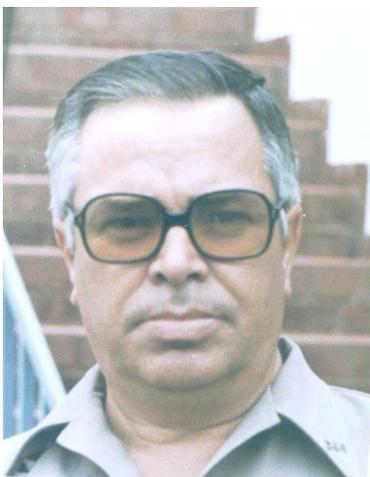
CGC 0149.52/0001-09

www.ahimtb.org.br



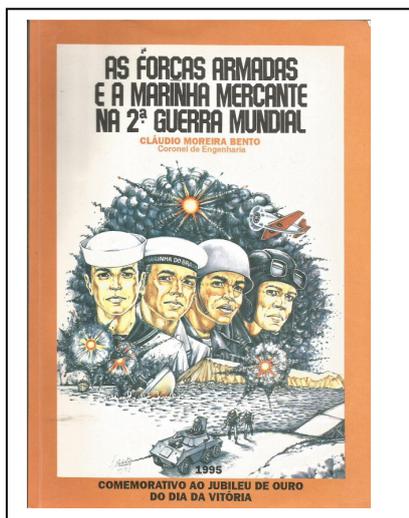
Fundadas em 23 de abril de 2011
em continuidade a AHIMTB
fundada 1º Março 1996

Ano 2014, nº 33 – FAHIMTB AHIMTB/Resende, Agosto



**Autor Acadêmico Emérito Cel
Claudio Moreira Bento. Presidente
da FAHIMTB e da AHIMTB
Resende Marechal Mário
Travassos, com sedes na AMAN**

Brasil participou do esforço de guerra Aliado, na 2ª Guerra Mundial, a partir de 22 de agosto de 1942, quando reconheceu o estado de beligerância contra ele de parte do Eixo. E nela participou até 8 de maio de 1945, Dia da Vitória. Sua extensão geográfica, de dimensões continentais, a quinta do mundo, sua posição geopolítica debruçada no Atlântico Sul e mais a solidariedade continental americana, não permitiram a neutralidade do Brasil. Assim, participou militarmente da guerra nos Teatros de Operações do Atlântico e do Mediterrâneo, em decorrência do Acordo Bilateral Brasil - Estados Unidos, de 23 de maio de 1942, coordenado pela Comissão Mista de Defesa Brasil-EUA que funcionava em Washington e no Rio de Janeiro e presidida pelo hoje patrono da Cadeira nº.12 General Estevão Leitão de Carvalho, que foi líder dos Jovens Turcos que estudaram na Alemanha em 1910-1912 e que fundaram, em 20 de setembro de 1913, no Clube Militar, a centenária Revista **A Defesa Nacional**, cuja saga contamos no Informativo **O Guararapes** nº 13 fev 2013, distribuído impresso e disponível em Informativo no site www.ahimtb.org.br. Na obra a seguir trato da Participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante na 2ª Guerra Mundial.

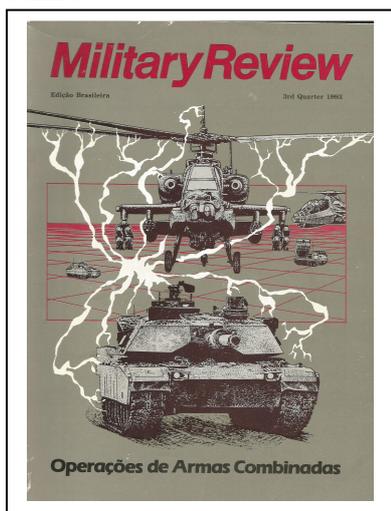


Este livro com capa e prefácio do General Plínio Pitaluga, comandante da Cavalaria da FEB, aborda: A Comissão Militar Mista Brasil – EUA, A Mobilização do Brasil para a Guerra, O Exército Brasileiro, A Defesa Territorial do Brasil, A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária/Força Expedicionária Brasileira (FEB), As Operações da citada 1ª DIE/FEB, A Marinha de Guerra do Brasil e a sua Marinha Mercante, Os Torpedeamentos de navios brasileiros, A Aeronáutica Brasileira e o seu Grupo de Caça Senta a Pua e a Esquadilha de Reconhecimento e Observação (1ª ELO), Os submarinos alemães afundados no Brasil, Os Correspondentes de Guerra do Brasil, As condecorações brasileiras, e As recordações do Brasil em guerra. Ver dados deste livro adiante.

As Forças Armadas do Brasil assim participaram na guerra: o Exército defendeu o território brasileiro e as instalações militares nele existentes, com ênfase na Zona de Guerra do Nordeste, então criada e, dentro dela, o Saliente Nordestino (Estados RN, PB, PE, AL), no qual se incluía o triângulo Arquipélago de Fernando de Noronha — Natal — Recife. Também enviou a Força Expedicionária Brasileira (FEB) ao Teatro de Operações do Mediterrâneo, integrada ao V Exército dos Estados Unidos, e ao comando do General João Batista Mascarenhas de Moraes, ex- comandante da Escola Militar do Realengo e patrono de cadeira nº da FAHIMTB

A Marinha incumbiu-se da defesa dos nossos portos, do patrulhamento oceânico e da proteção de comboios, isoladamente ou integrando a IV Esquadra Americana, com Quartel General no Recife

A Aeronáutica participou com ações de patrulhamento oceânico e proteção aérea de comboios, isoladamente ou integrando a referida IV Esquadra Americana, além de enviar o 1º Grupo de Caça ("O Senta a pua") para integrar a Força Aérea Aliada do Mediterrâneo e uma Esquadilha de Ligação e Observação (1ª ELO), na Itália, sob o controle operacional da FEB.



A **Military Review** do Exército dos EUA, Ed. Brasileira do 3º Quadrimestre de 1993, publicou nosso artigo **A Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial**, as p.86/88, em que destaque o relevante papel desempenhado pelo Saliente Nordestino, o Trampolim para a Vitória Aliada na conquista do norte África e para a invasão da Europa pelo Sul da Itália. E a contribuição das Forças Armadas Brasileiras, com o envio da Força Expedicionária Brasileira (FEB). no valor de uma Divisão de Infantaria, para combater no Teatro de Operações do Mediterrâneo, integrando o V Exército dos EUA, FEBI. capturou em Forno de Taro, cerca de 20.753 soldados alemães. E, também, a participação de nossas Marinhas e Força Aérea, e as conseqüências da Participação do Brasil na modernização das suas Forças Armadas.

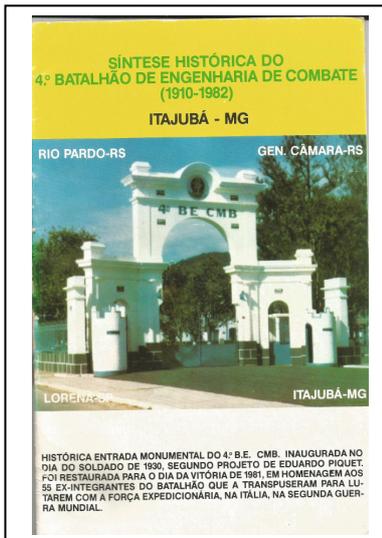
A cooperação inicial do Brasil com os Aliados ficou restrita ao continente americano. Cessada a ameaça de invasão das Américas pelo Eixo, através do Saliente Nordestino, a resolução da Comissão Mista de Defesa Brasil-EUA nº 16, de 21 de agosto de 1943, ampliou a participação militar do Brasil, que foi traduzida, na prática, no envio de

forças de terra e ar do Brasil para o Teatro do Mediterrâneo e na ação de nossa Marinha de Guerra, além das águas continentais americanas.

Em contrapartida, o Brasil recebeu dos Estados Unidos, indenizável, para o cumprimento de suas missões, o material bélico cedido através da Lei de Empréstimos e Arrendamentos (Lend-Lease), além de instrução americana para a guerra anti-submarina, proteção de comboios navais, caça aérea, defesa Antiaérea e de Costa e de emprego de Divisões de Infantaria.

O esforço militar inicial do Brasil foi para defender o Saliente Nordestino . Este junto com o Senegal , na África formava o estreito Natal - Dakar , através do qual os nazistas , antes de sua derrota no Norte da África, poderiam tentar uma ação aeronaval, ou mesmo uma ação tipo Comandos contra o Nordeste do Brasil, onde estava baseada a 4ª Esquadra Naval Americana. Ação esta, a partir do Arquipélago de Fernando de Noronha , caso conquistado pelo Eixo.

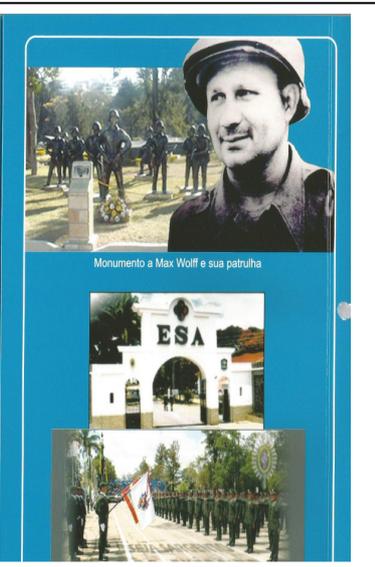
O Saliente Nordestino, através da base aérea de Parnamirim, em Natal, cedida aos americanos, junto com a base aérea de Belém no Pará, e mais a base aérea no Amapá se constituiu em importante área estratégica, integrante da Ponte Aérea Militar Americana Natal-Dakar, essencial ao esforço aliado para a conquista do Norte da Africa, do Oriente Médio (de novembro de 1942 a maio de 1943), da invasão da Europa pela Itália e mesmo para as operações militares dos Estados Unidos no Extremo Oriente.



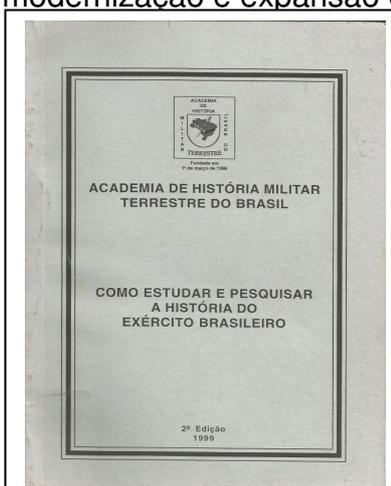
Ao lado a nossa História do 4º Batalhão de Engenharia de Combate. Em Itajubá - MG, como seu comandante 1981-1982, destacando seus 55 bravos que combateram no 9º Batalhão de Engenharia de Combate na Itália e, de seus 182 pontoneiros destacados para da Guarnição Militar de Fernando de Noronha, onde construíram e operaram em condições adversas, em praias de mar alto, com recursos locais e muita criatividade, trapiches, balsas e um ancoradouro destinado ao desembarque se matérias essenciais a defesa daquela importante posição estratégica, onde foram usados pontões B4-A1 para construírem portadas ,para os transportes entre os navios e trapiches, Os nomes desses 237 bravos os coloquei em placas de bronze frente a frente, no corredor de entrada da Unidade e como destaque no Museu do Batalhão que então criamos.

A cooperação brasileira ao esforço de guerra aliado, em nível estratégico, se caracterizou pela defesa do Saliente Nordestino do Brasil, comandada pelo General citado João Batista Mascarenhas de Moraes, contra uma possível invasão inimiga através do estreito Natal—Dakar e pela captura pela Força Expedicionária Brasileira (FEB), em Fornovo (Hoje nome do Informativo da AHIMTB SP General Bertoldo Klinger) na Itália, através de seu 6º Regimento de Infantaria ,o Regimento Ipiranga de Caçapava, de duas divisões inimigas, num total de 20.753 homens e pelo fornecimento aos Estados Unidos de matérias-primas estratégicas, como cera de carnaúba, balata, cristal de rocha e borracha. Esta colhida pelos chamados "**Soldados da Borracha**", que se embrenharam na Amazônia .E , finalmente, pela cessão temporária das bases aéreas de Natal, Belém e Amapá, que apressaram a vitória dos Aliados na Africa, Europa e Ásia (Oriente Médio).A base aérea de Natal permitiu que milhares de aviões militares dos Estados Unidos dela saltassem, sem

escalas, para a África, e daí para a Europa e Extremo Oriente. A base aérea de Natal se projetou também na vitória inglesa de El Alamein, a batalha que decidiu a vitória aliada no Norte da África. Sem ela, teria sido difícil o apoio dos americanos aos ingleses contra as divisões alemãs. Daí decorreu o nome de Trampolim da Vitória, dado ao Saliente Nordeste, no Nordeste. O Brasil perdeu nessa guerra, por morte, 1.889 brasileiros. Foram afundados 34 navios, dos quais 31 eram navios mercantes, além de abatidos 22 aviões de caça. Foram gastos com as operações 21 milhões de cruzeiros.

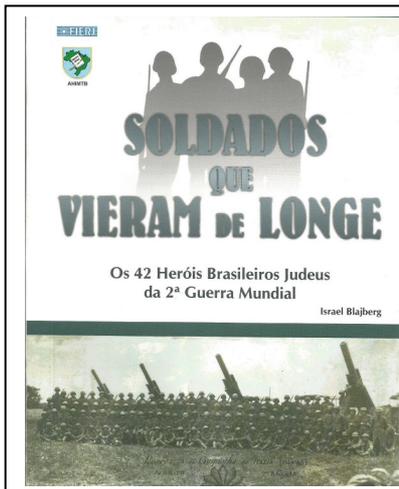
 <p>OS 68 SARGENTOS HERÓIS DA FEB, MORTOS EM OPERAÇÕES DE GUERRA</p> <p>* Aquele que morre por sua pátria serve-a mais em</p>	 <p>Monumento a Max Wolff e sua patrulha</p>	<p>Ao lado nosso livro em que reverenciamos a memória dos 68 heróis sargentos que morreram em ações de guerra na Itália. Obra com abas do Gen Div Sérgio Westphalen Etchegoyen, o qual como Coronel comandante, em Cruz Alta, de Escola de Sargentos, nos solicitou esta pesquisa. Obra com prefácio do Gen Bda Fernando Vasconcellos Pereira, Comandante da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), onde este livro foi lançado, nos 100 anos de nascimento do herói Sargento Max Wolff Filho, patrono da EsSA. Obra em abordo com detalhes sua vida e obra heróica., bem como dos demais. Na capa a direita a foto do herói, tendo ao fundo um monumento à</p>
---	--	--

Durante a guerra, as Forças Armadas do Brasil se modernizaram e se atualizaram doutrinariamente. A renovação de material bélico foi expressiva, com base na Lei de Empréstimos e Arrendamentos. Elas se equiparam com o que havia de mais moderno: caças- submarinos, aviões de caça, de bombardeio e anti-submarino, contra torpedeiros de escolta, carros de combate, canhões de campanha e anti carro, anti aéreo e de costa, radares e sonares, detectores de minas, gasolina gelatinosa etc O Brasil teve sua instrução militar atualizada com base em padrões das Forças das Forças Armadas dos Estados Unidos e na experiência militar adquirida na Batalha do Atlântico com a 4ª Esquadra Americana, ou com a Força Aérea Aliada do Mediterrâneo e com o V Exército dos Estados Unidos, na Itália. O povo brasileiro incluiu no rol de suas vitórias militares os combates de Monte Castelo, Castelnuovo, Montese e Colechio- Fornovo, que foram as mais expressivas de sua Força Expedicionária, da Força Aérea Brasileira e da Marinha de Guerra, que ajudou a escoltá-las para a Itália e a trazê-las de volta coberta de louros. O desenvolvimento da Aeronáutica do Brasil em função da guerra teve expressivos reflexos na acelerada modernização e expansão da Aviação Civil Brasileira.



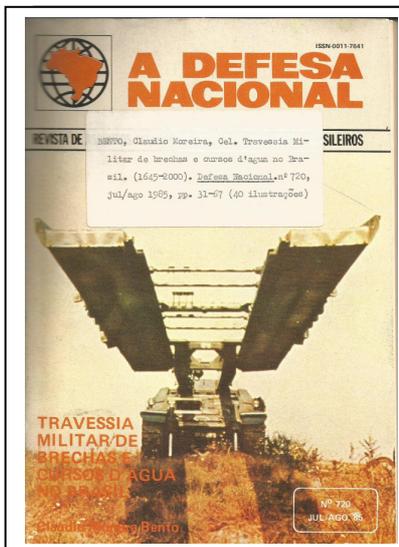
Nosso manual Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro 2ed 1999, mandado publicar pelo Estado-Maior do Exército e assim distribuído: 100 exemplares para a AMAN, 50 para a EsAO, 50 para a ECEME, 50 para o EME e 50 para a AHIMTB, cujo logotipo figura na capa. Este livro, creio, salvo melhor juízo, foi o primeiro a abordar à luz dos Fundamentos da Arte Militar (Princípios de Guerra e a Manobra e os seu elementos), o Combate de Monte Castelo, de 25 fev 1945. Em seu Apêndice nº 5. Fundamentos introduzidos no Ensino de História Militar na AMAN em 1961, pelo Cel Francisco Ruas Santos, segundo ele, idéia trazida da FEB, pelo Cel Humberto de Alencar Castelo Branco. Então realizamos uma AHMPA Análise História Militar Pós Ação, coerente com a APA, Análise pós Ação que substitui a expressão muita usada Crítica de uma Manobra ou de um Exercício Militar.

A Participação Brasileira na 2ª Guerra Mundial que abordamos com mais detalhes no Jubileu de Ouro do Dia da Vitória no livro já citado: **A Participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial**. Volta Redonda: Gazetilha, 1995, com capa e prefácio de autoria do acadêmico emérito da FAHIMTB, General Plínio Pitaluga, que comandou a Cavalaria da FEB e que, como cadete, presidiu a SAM (Sociedade Acadêmica Militar) e que, na inatividade, presidiu por longos anos a Associação de Ex-combatentes do Brasil. Obra citada, disponível em Livros no site www.ahimtb.org.br Lembranças desta guerra são armas capturadas pela FEB e espalhadas pelos parques dos cursos e no Museu da FEB no Rio de Janeiro.



Obra do acadêmico emérito da FAHIMTB, Eng Ten R2 Art Israel Blajberg, presidente da federada AHIMTB RJ Marechal João Batista de Matos. Livro com nossa Apresentação e que trata dos 42 Heróis brasileiros descendentes de judeus que integram nossas Forças Armadas e Marinha Mercante na 2ª Guerra Mundial e, dentre eles o falecido centenário Marechal Waldemar Levi Cardoso, hoje patrono de cadeira na FAHIMTB. Livro lançado em Porto Alegre, Belo Horizonte, Fortaleza, Natal, Petrópolis, Recife e Manaus, principalmente em encontros de Veteranos da FEB. Destaco as seguintes palavras do Marechal Waldemar Levy Cardoso na 4ª capa do livro ,em carta ao seu autor:

“ Na Qualidade de atual detentor do Bastão de Comando da Força Expedicionária Brasileira em Operações de Guerra na Itália , presto aqui a minha homenagem a estes bravos soldados que souberam defender a sua Pátria, com ardor coragem e patriotismo. Parabens ao prezado irmão de Armas, também artilheiro, por esta valiosa contribuição a História Militar Brasileira.Ass; Marechal Ref Levy Cardoso 10 de maio de 2008.”



Ao lado A Revista A Defesa Nacional nº 720, jul/set 1985, com nosso artigo Travessia Militar de Brechas e Cursos D`Água no Brasil, às p. 31/67. Apresentado pelo Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares. Acadêmico da Academia Brasileira de Letras e sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, hoje patrono de cadeira na FAHIMTB e do 1º Grupamento de Engenharia de Construção João Pessoa - PB. Ilustrado com 32 gravuras. E às p.51/54 aborda as 18 pontes construídas pelo 9º BE Eng Cmb, na FEB, sendo 12 Bailey: A Independência, Três Tiros, a Lages (13 m), a Lagoa Vermelha (20 m), a Itajubá (17 m), a Aquidauana (30 m). a Cachoeira do Sul (40 m) e a Presidente Dutra. As 2 últimas depois do Combate de Monte Castelo e sob fogo inimigo. E mais as de Monte Galvani(62m) e a Santa Maria em Monte (46 m). E construção da ponte de circunstância Ten Knibss e, reconstrução de ponte no rio Pó, em Valença. ligando Turim a Milão. E em Fernando de Noronha A Saga de 182 pontoneiros do 4º BE Cmb ligando os navios com a terra, usando portadas BA A1. p,54)

A Participação das Forças Armadas do Brasil na 1ª Guerra Mundial

Brasil já havia participado do esforço de guerra dos Aliados na Primeira Guerra Mundial, conforme abordou a FAHIMTB nos trabalhos que serão mencionados adiante, através da Marinha de Guerra, representada pela Divisão de Operações Navais (DNOG), sob o comando do almirante Pedro Frontin, e que operou no litoral da África, de Serra Leoa para o norte, como parte de Esquadra dos Aliados comandada pelo Almirante inglês Heathcoat Grant. O Exército foi representado pela Comissão de Estudos de Operações de Guerra e de Aquisição de Material na França, constituída de 24 oficiais que combateram no Exército daquele país, oito deles promovidos por atos de bravura. Essa Comissão foi chefiada pelo

general Felipe Aché, ao qual estava subordinada também a Missão Médica Especial enviada pelo Brasil, composta de médicos de nosso Exército e Marinha, além de civis formados ou acadêmicos à disposição do Comando Único dos Exércitos Aliados. Ainda na Primeira Guerra Mundial, um reduzido número de pilotos brasileiros do Exército e da Marinha se adestraram respectivamente nas aviações militares da França e da Inglaterra e nelas atuaram. Eles se constituíram no embrião das aviações do Exército e da Marinha do Brasil que, fundidas em 1941, deram origem à Força Aérea Brasileira. Estes pioneiros, com o concurso da Missão Naval Inglesa em nossa Marinha de Guerra, e da Missão Militar Francesa em nosso Exército adestraram o Exército e Marinha entre as duas guerras mundiais .Participação do Brasil na 1ª Guerra que abordamos com mais detalhes no Informativo **O Guararapes** nº 31 da FAHIMTB disponível em Informativo no site www.ahimtb.or.br . O Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis acaba de publicar no Informativo **O Tuiuti** nº 124 ,disponível no site da AHIMTB RS www.acadhistoria.com.br em artigo Memória Cronológica da Participação do Brasil na Grande Guerra com co- autoria e diagramação do acadêmico Prof Fabricio M. Dilenburg,criador e administrador do citado site, uma Cronologia da 1ª Guerra Mundial, com apoio em bibliografia dos historiadores civis, não membros da FAHIMTB, Hélio Silva, Francisco Teixeira Vinhosa e José Honório Rodrigues, nossos confrades no IHGB, com os quais privei e, de Johny Santana de Araujo, José Jobson Arruda, Marcelo Miranda, e, de Ivan Rodrigues Farias,nosso amigo, historiador militar, neto do do Marechal Caetano de Farias Ministro da Guerra durante a 1ª Guerra e que me forneceu subsídios para resgatar a vida e obra de seu ilustre avô quase esquecida, em nosso artigo na **A Defesa Nacional** nº 724, mar/abr 1986, p.93/124 Marechal José Caetano de Farias – sua projeção como Chefe do Estado-Maior do Exército na Reforma Militar do Exército 1898-1945.



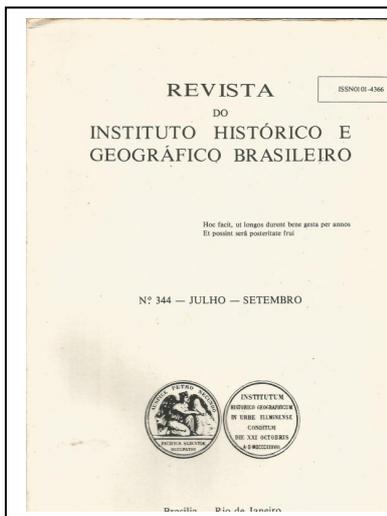
A publicação do CIPEL em Porto Alegre :1ª Guerra Mundial- Reflexos no Brasil, com participação da FAHIMTB, através do autor, sobre A participação do Exército e da Marinha do Brasil e de sua Comissão Médica, e do acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, abordando a participação na 1ª Guerra Mundial do Ten Cav José Pessoa .E ao lado livro dos irmãos franceses Jacqueline e Philippe Marincourt residentes no Brasil e com nosso Prefacio. sob a participação militar do Brasil, e os autores abordando cartas à família, escritas por seu tio, cabo do Exército da França morto em ação. Cumpru seu com honra dever cívico. Mas e não node voltar!

	O GUARARAPES
<p>AHIMTB Resende Mal Mário Travassos</p>	<p>ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA M TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) E DA AHIMTB/Resende MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS O CENTENÁRIO DA 1ª GUERRA MUND E A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL COM O SEU EXÉRCITO E MAR CGC 0149.52/0001-09 www.ahimtb.org</p>
<p>Fundadas em 23 de abril de 2011 em continuidade a AHIMTB fundada 1º Março 1996</p>	<p>Ano 2014, nº 31 – FAHIMTB AHIMTB/Resende, Julho</p>
<p>CENTENÁRIO DA 1ª GUERRA MUNDIAL (28 JUL -11 NOV 1918) E PARTICIPAÇÃO DO BRASIL Cel Claudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB Resen Marechal Mário Travassos</p>	

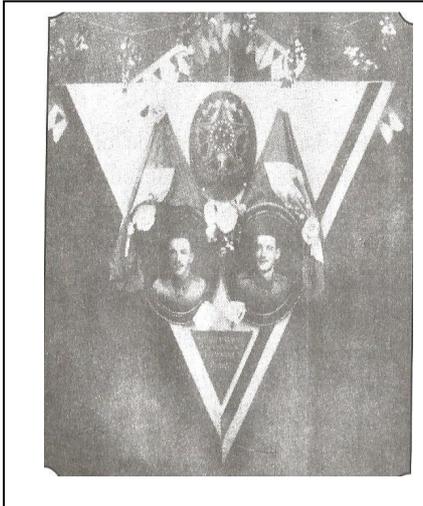
Ao lado, detalhes da 1ª pagina de O Guararapes sobre o Centenário da 1ª Guerra Mundial, suas causas, conseqüências geopolíticas, contribuições para a evolução da Doutrina Militar e, a participação do Exército e da Marinha do Brasil. Esta através de sua Divisão Naval de Operações de Guerra(DNOG) e a tragédia que a atingiu na costa da África ,vitimando mais de 150 tripulantes pela Gripe Espanhola e. mais a Comissão Médica enviada pelo Brasil e que instalou um Hospital Brasileiro em Paris que foi doado a França ao final da guerra. E destaca a participação de Ten Cav José Pessoa e a repercussão dos ensinamento que colheu e os trouxe para o Exército e em especial para a Academia Militar das Agulhas Negras(AMAN) que idealizou e nela introduziu suas caras tradições e mais os Tanques de Guerra de que foi o introdutor em nosso Exército e autor de livro Tanques de Guerra..

A FAHIMTB e a Força Expedicionária Brasileira (FEB) na 2ª Guerra Mundial

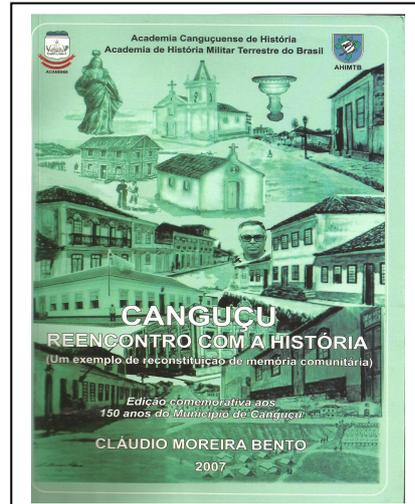
A AHIMTB quando fundada deu prioridade a empossar como acadêmicos historiadores militares ex-combatentes: Os generais Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, Carlos de Meira Matos, Plínio Pitaluga, coronéis Amerino Raposo Filho, J.V Portela Ferreira Alves, Elber de Mello Henriques, Celso Rosa e Germano Seidl Vidal., Majores Enfermeira Elza Cansação Medeiros e António André e o Veterano da FEB Jose Conrado de Souza. E criou as seguintes cadeiras com nomes de historiadores veteranos da FEB: Em ordem alfabética, Antonio Souza Junior, general, Estevão Leitão de Carvalho, Marechal, Francisco de Paula Cidade, General, Francisco Ruas Santos, coronel, Humberto de Alencar Castelo Branco ,Marechal, João Batista Mascarenhas de Moraes, Marechal, Severino Sombra, General e Waldemar Levy Cardoso Marechal. E foram transformados em patronos de cadeiras os seguintes veteranos Carlos de Meira Mattos, general (também geopolítico), Amerino Raposo Filho, Coronel , Elza Cansação Medeiros Major Enfermeira. E como patrono da AHIMTB Resende, o Marechal Mario Travassos, (geopolítico e 1º comandante da AMAN) e também patrono de cadeira especial da Academia Resende que leva o seu nome. E batizou os informativos de suas academias federadas: a AHIMTB DF, Academia Marechal Jose Pessoa como O Montese, a AHIMTB RJ Marechal João Batista de Matos, com O Monte Castelo e a AHIMTB , General Bertoldo Klinger com O Fornovo. O Marechal Estevão Leitão de Carvalho e o General Severino Sombra atuaram em Washington ,na Comissão Militar Mista Brasil –Estados Unidos que intermediou a atuação militar do Brasil com os Estados Unidos nesta guerra.Foi consagrado patrono de cadeira da FAHIMTB o Almirante Hélio Leôncio Martins que participou da guarnição de caças- submarinos no litoral do Brasil, na Força Naval do Nordeste(FNN). .A FAHIMTB em sua sede na AMAN possui em seus arquivos em sua sede na AMAN biografias de todos eles ao serem abordados como patronos de cadeiras ou como acadêmicos saudados, ao serem recebidos em nome da FAHIMTB.



Ao lado Revista do Instituto Histórico e Geográfico (RIHGB)v.344. 1984, com minha oração de homenagem as p. 119/136, ao Centenário do Comandante da FEB, em 13 nov 1983, atendendo a honrosa designação de seu Presidente Pedro Calmon. As p.49/88 nossa conferência no IHGB em 14 jun 1984, As tradições da AMAN em 40 anos em Resende. E nas p.101/118 nosso artigo Reflexos no Poder Militar das pesquisas e estudos de História Militar e que hoje passo a denominar AHIMPA(Análise Histórica Militar Terrestre pós Ação), em substituição a Análise História Militar Terrestre Crítica, que se faz de uma ação militar à luz dos Fundamentos Arte e Ciência Militar Terrestre , visando principalmente obter subsídios incorporáveis ao desenvolvimento de uma Doutrina Militar Terrestre Brasileira. Isto por coerência com APA Analise pós Ação em substituição A Crítica de uma Manobra ou Operação Militar. E nas p 155/156 nosso Artigo Uma Companhia de Ordenanças em Pelotas? Demonstrando impossibilidade de tal presença por ser território ocupado pelos espanhóis e só libertado depois de 1º de abril de 1976, com a expulsão dos espanhóis da Vila de Rio Grande, pelo Exército do Sul em São José do Norte ao comando do Ten Gen Henrique Bohn.



Ao lado,a esquerda fotos dos canguçuenses mortos na FEB e colocada no Museu Municipal em Canguçu Cap Hentique José Barbosa, tombado na Guerra do Paraguai . Quado projetade e executado, em 1945 pelo fotógrafo Egidio Camargo. E a direita, nosso livro com referências as p.212/223 a 2ª Guerra Mundial e aos 2 heróis da FEB que possuem Monumento em destaque na praça então Marechal Floriano Peixoto. E também a presença em Canguçu, em 8 mar 1942, como Interventor do RGS Osvaldo Cordeiro de Farias que logo assumiria o comando da Artilharia da FEB



Nosso contato com a FEB começou no início da minha adolescência, ao assistir em 1942, aos 10 anos, o embarque em Canguçu- RS, minha terra natal, de conterrâneos para integrar a FEB. E dentre eles lembro bem Izidro Matoso e Hortêncio Rosa que integraram inicialmente o 9º Regimento de Infantaria de Pelotas, O Regimento Tuiuti, o Regimento do Brigadeiro Antônio Sampaio. E combateriam na FEB, respectivamente no 6º RI Regimento Ipiranga de Caçapava –SP e no 1º RI o Regimento Sampaio no Rio. E tombaram em ação, respectivamente em 15 de abril de 1945, em função de grave ferimento e o outro em Zoca, em 22 de abril de 1945, ambos quase ao final da Guerra. Bravos canguçuenses que representaram cerca de 10% dos combatentes gaúchos que morreram em ação na FEB, em defesa da Democracia e da Liberdade Mundiais. Em 1945 aluno pensionista do 1º Ginásio do Colégio Gonzaga, em Pelotas aprendi o belo o Hino do Expedicionário com integrante de um grupo de pensionistas destinado a preparar a recepção de um irmão do Prefeito do Ginásio. (irmão lassalista), e que combatera na FEB como Sargento. E no Palco do Cinema do Ginásio, ele colocou a uma enorme pintura de um vapor, transportando a FEB vitoriosa ao Brasil.

O livro da FAHIMTB Brasil Lutas contra invasões, ameaças e pressões externas

A seguir amostra da capa do livro no prelo de nossa autoria com parceria como revisor e formatador dos originais o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, acadêmico emérito da FAHIMTB e presidente de sua federada AHIMTB RS Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA). Abas do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim, presidente da federada AHIMTB-DF Academia Marechal Jose Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília. Prefácio do acadêmico da FAHIMTB Professor de História e historiador Adílson Cesar, presidente da federada AHIMTB SP Academia General Bertoldo Klinger, com sede no Instituto Histórico Geográfico de Sorocaba-SP. Comentário do Acadêmico Cel Carlos Roberto Peres Vice Presidente da FAHIMTB e da federada AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos, com sede no interior da AMAN. E Posfácio do acadêmico emérito Engenheiro e Oficial Art R2 Israel Blajberg, Presidente da federada AHIMTB RJ Academia Marechal João Batista de Matos, com sede na Associação de Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB), E capas do Capitão de Mar- e – Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Grande Colaborador da FAHIMTB e instrutor de Navegação Integrada na Escola Naval e criador e administrador, há 18 anos do site da AHIMTB www.ahimtb.org.br



Este livro tem 590 páginas, sendo 70 de bibliografia produzida sobre o assunto por membros da FAHIMTB, e 10 páginas sobre a participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial produzida por membros da FAHIMTB e, 6 páginas referentes a obras de membros da FAHIMTB ligadas ao presente e ao futuro, das Forças Terrestres do Brasil, e que o livro desenvolve sob o sub título: **A FAHIMTB - SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO PODER MILITAR DEFENSIVO DISSUASÓRIO COMPATÍVEL, DO BRASIL DE HOJE E DO AMANHÃ.** E nele, obras de membros da FAHIMTB sobre: Geopolítica, Estratégia, Doutrina Militar e seu Desenvolvimento, Fundamentos da Arte Militar, História Militar Terrestre Crítica do Brasil, decorrente de análise à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar, (hoje AHIMPA – Análise Histórica Militar pós ação), História Militar Crítica no Desenvolvimento da Doutrina Militar , Exército Brasileiro, História, Tradições , Valores e Objetivos Estratégicos, Diferença entre patrimônio Histórico e Cultural do Exército, SIVAM, Estratégias Militares Contemporâneas, Estratégias de Segurança e Defesa, Estratégia Naval Brasileira, Navegação Integrada, Sinalização Náutica Brasileira, Guerra Eletrônica, Modernização da Forças Armadas do Brasil, Geografia Militar Sul Americana, Educação no Brasil etc. Obra patrocinada 2/3 pela FHE/POUPEX e 1/3 por membros e não membros da FAHIMTB que atenderam a seu pedido de solidariedade, transmitido reiteradamente através das AHIMTB federadas e cujos nomes figurarão ao final do livro em ordem alfabética como patrocinadores e complementado com economias sofridas feitas pela FAHIMTB em 18 anos de abertura de cintos. A FAHIMTB até a publicação do livro vai tentar convencer outros membros da necessidade de solidariedade com ela pelos concordaram participar de sua atividade patriótica , em especial como seus acadêmicos , apelando para que contribuam com um mínimo de 100 reais como patrocinadores deste livro, que acredito com apoio em meus 44 anos de intensa atividade como historiador militar e inclusive como instrutor de História Militar na AMAN , que ele seja o mais completo e objetivo livro até hoje sobre o assunto e, de interesse dos estudiosos de História Militar do Brasil e de Relações Internacionais. **Conta da FAHIMTB no BB 5.926-9 Agência 0131-7. Confirmar a remessa para www.ahimtb.org.br**

Hoje estuda-se uma nova dimensão da História Militar, a de se procurar isolar os fatores responsáveis pela ocorrência de guerras, como as aqui abordadas, para que colocados á disposição de lideranças responsáveis , elas evitem a repetição de guerras com todas as suas graves conseqüências para a Humanidade. Enfim que seja buscada a Paz! E no caso do Brasil, as principais lideranças militares do Exército a procuraram ou se manifestaram favoráveis a Paz. O Duque de Caxias , patrono do Exército e da FAHIMTB ,e que passou a História consagrado com o título de Pacificador, e que foi considerado por um destacado historiador e jornalista brasileiro como o Patrono da Anistia. E o General Osório , maior herói e líder popular de seu tempo, declarou que o Dia mais feliz para ele seria o em que fosse anunciado que todas as nações se uniram e queimaram os seus arsenais. Mas ao se contemplar o mundo atual torna-se vital para o Brasil corresponder a esta verdade milenar: “ **Se queres a Paz, Prepara-te para a guerra!**” E disto decorreria este pensamento para os integrantes das Forças Armadas Brasileiras:

“ Soldado de um país , sob Deus , que não alimenta sonhos de conquistas, abomino a guerra, mas não posso perder um só instante para me preparar militarmente, o melhor possível, como componente do Braço Armado do Povo Brasileiro, para o mais competente defendê-lo e o seus objetivos nacionais, na eventualidade indesejável de uma guerra, com todo o rosário de gravíssimas conseqüências para ele. E, também, lutar com ardor e com o indispensável apoio dos Poderes Executivo, Legislativo eleitos pelo Povo Brasileiro, para desenvolver para o Brasil, Poder Militar Defensivo Dissuasório Compatível, para manter a Paz.”

Editor, autor digitador, formatador do presente Informativo artesanal, aos 82 anos e meio e sem dispor de revisor copy desk profissionais e sem pretensão literária, Cel Claudio Moreira Bento. Historiador Militar e jornalista, Presidente e fundador da FAHIMTB e da AHIMTB Resende Academia Marechal Mário Travassos. **Este Informativo estará disponível em Informativo no site www.ahimtb.org.br**

.